

PSICÓLOGO(A)

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos						Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa II		Informática Básica II		Legislação II		Questões	Pontuação
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação		
1 a 20	1,0 cada	21 a 25	1,0 cada	26 a 30	1,0 cada	31 a 70	1,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 40,0 pontos	
Total: 70,0 pontos							

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **CADERNO DE QUESTÕES** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS LÍNGUA PORTUGUESA II

Texto I

Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?

Obsolescência programada é exercida quando um produto tem vida útil menor do que a tecnologia permitiria, motivando a compra de um novo modelo — eletrônicos, eletrodomésticos e automóveis são exemplos evidentes dessa prática. Uma câmera com uma resolução melhor pode motivar a compra de um novo celular, ainda que o modelo anterior funcione perfeitamente bem. Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor, uma vez que o incentiva a adquirir mais produtos sem realmente necessitar deles. No entanto, traz benefícios, como o acesso às novidades.

Planejar inovação é extremamente importante para melhoria e aumento da capacidade técnica de um produto num mercado altamente competitivo. Já imaginou se um carro de hoje fosse igual a um carro dos anos 1970? O desafio é buscar um equilíbrio entre a inovação e a durabilidade. Do ponto de vista técnico, quando as empresas planejam um produto, já tem equipes trabalhando na sucessão dele, pois se trata de uma necessidade de sobrevivência no mercado.

Sintomas de obsolescência são facilmente percebidos quando um novo produto oferece características que os anteriores não tinham, como o uso de reconhecimento facial; ou a queda de desempenho do produto com relação ao atual padrão de mercado, como um *smartphone* que não roda bem os aplicativos atualizados. Outro sinal é detectado quando não é possível repor acessórios, como carregadores compatíveis, ou mesmo novos padrões, como tipo de bateria, conector de carregamento ou tipos de cartão de um celular, por exemplo.

Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento: é possível adiar a substituição de um produto, por meio de *upgrades* de *hardware*, como inclusão de mais memória, baterias e acessórios de expansão, pelo menos até o momento em que essa troca não compense financeiramente. Quanto à legalidade, o que se deve garantir é que os produtos mais modernos mantenham a compatibilidade com os anteriores, a fim de que o antigo usuário não seja forçado constantemente à compra de um produto mais novo se não quiser. É importante diferenciá-la da obsolescência perceptiva, que ocorre quando atualizações cosméticas, como um novo *design*, fazem o produto parecer sem condições de uso, quando não está.

É preciso lembrar também que a obsolescência programada se dá de forma diferente em cada tipo de equipamento. Um controle eletrônico de portão tem uma única função e pode ser usado por anos e anos sem alterações ou troca. Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois, dependendo das necessidades do usuário, que pode desejar fotos de maior resolução ou tela mais brilhante.

Essa estratégia traz desafios, como geração do lixo eletrônico. Ao mesmo tempo, a obsolescência deve ser combatida na restrição que possa causar ao usuário, como, por exemplo, uma empresa não mais disponibilizar determinada função que era disponível pelo simples *upgrade* do sistema operacional, forçando a compra de um aparelho novo. O saldo geral é que as atualizações trazidas pela obsolescência programada trazem benefícios à sociedade, como itens de segurança mais eficientes em carros e conectabilidade imediata e de alta qualidade entre pessoas. É por conta disso que membros de uma mesma família que moram em países diferentes podem conversar diariamente, com um custo relativamente baixo, por voz ou vídeo. Além disso, funcionários podem trabalhar remotamente, com mais qualidade de vida, com ajuda de dispositivos móveis.

RAMALHO, N. **Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/obsolescencia-programada-inimiga-ou-parceira-do-consumidor-5z4zm6km1pndkokxsbt4v6o96/>>. Acesso em: 23 jul. 2019. Adaptado.

1

Considere a oração em destaque no seguinte trecho do Texto I: “Obsolescência programada é exercida quando um produto tem vida útil menor do que a tecnologia permitiria, **motivando a compra de um novo modelo**” (ℓ. 1-3). A reescrita que mantém o mesmo valor semântico dessa oração é:

- (A) à medida que motive a compra de um novo modelo.
- (B) a menos que motive a compra de um novo modelo.
- (C) ainda que motive a compra de um novo modelo.
- (D) para que motive a compra de um novo modelo.
- (E) embora motive a compra de um novo modelo.

2

No Texto I, no período “Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor, uma vez que o incentiva a adquirir mais produtos sem realmente necessitar deles.” (ℓ. 8-11), o conector **uma vez que** poderia ser substituído, sem alteração do sentido, por

- (A) conforme
- (B) quando
- (C) como
- (D) pois
- (E) se

3

A frase em que a vírgula está empregada adequadamente é:

- (A) A tela do computador, é a janela que descortina o mundo.
- (B) O investimento deve ser feito na área que, pode salvar vidas.
- (C) A vaga é para programador, que tem salário acima da média.
- (D) Concluíram, que não há mais como parar o avanço tecnológico.
- (E) É muito importante, que os investimentos na área tecnológica continuem.

4

O Texto I, que aborda a obsolescência programada, busca

- (A) condenar a produção excessiva de lixo eletrônico.
- (B) denunciar o preço exorbitante das mercadorias modernas.
- (C) alertar sobre o consumo desenfreado de novas tecnologias.
- (D) destacar a queda vertiginosa na qualidade dos itens à venda.
- (E) analisar a suplantação dos produtos disponibilizados ao consumidor.

5

No Texto I, a tese defendida pelo autor pode ser resumida no seguinte trecho:

- (A) “Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?” (título).
- (B) “Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor” (l. 8-9).
- (C) “Planejar inovação é extremamente importante para melhoria e aumento da capacidade técnica de um produto” (l. 13-15).
- (D) “Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento” (l. 34-35).
- (E) “O saldo geral é que as atualizações trazidas pela obsolescência programada trazem benefícios à sociedade” (l. 64-66).

6

O fragmento do Texto I que comprova a estratégia argumentativa usada pelo autor para aproximar-se do leitor, buscando persuadi-lo, é:

- (A) “Uma câmera com uma resolução melhor pode motivar a compra de um novo celular” (l. 5-7)
- (B) “Já imaginou se um carro de hoje fosse igual a um carro dos anos 1970?” (l.15-17)
- (C) “Outro sinal é detectado quando não é possível repor acessórios como carregadores compatíveis” (l. 29-31)
- (D) “É preciso lembrar também que a obsolescência programada se dá de forma diferente em cada tipo de equipamento.” (l. 49-51)
- (E) “É por conta disso que membros de uma mesma família que moram em países diferentes podem conversar diariamente” (l. 68-71)

7

Nos seguintes trechos do Texto I, o adjetivo destacado apresenta valor discursivo de avaliação subjetiva, em relação ao substantivo a que se liga, em:

- (A) “um produto tem vida **útil**” (l. 2)
- (B) “exemplos **evidentes** dessa prática.” (l. 5)
- (C) “uso de reconhecimento **facial**” (l. 25-26)
- (D) “geração do lixo **eletrônico**” (l. 58-59)
- (E) “moram em países **diferentes**” (l. 70)

8

No Texto I, em “Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento: é possível adiar a substituição de um produto” (l. 34-36), a oração depois dos dois pontos acrescenta, ao trecho anterior, uma ideia de

- (A) modo
- (B) concessão
- (C) explicação
- (D) comparação
- (E) consequência

9

No Texto I, em “Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois” (l. 53-55), a palavra **Já** apresenta o sentido de

- (A) tempo
- (B) exclusão
- (C) oposição
- (D) intensidade
- (E) conformidade

10

Nas seguintes passagens do Texto I, a oração que apresenta estrutura de sujeito indeterminado é:

- (A) “No entanto, traz benefícios, como o acesso às novidades.” (l. 11-12)
- (B) “se trata de uma necessidade de sobrevivência no mercado.” (l. 21-22)
- (C) “se não quiser.” (l. 44)
- (D) “a obsolescência programada se dá de forma diferente” (l. 49-50)
- (E) “que pode desejar fotos de maior resolução ou tela mais brilhante.” (l. 56-57)

11

De acordo com o Texto I, obsolescência perceptiva (l. 45) é aquela que é caracterizada pelo(a)

- (A) aumento da vida útil dos produtos eletrônicos
- (B) ampliação da capacidade técnica dos produtos
- (C) necessidade de compra de produto recém-lançado
- (D) renovação do modelo estético dos produtos
- (E) queda de desempenho do produto antigo

Texto II

Estojo escolar

Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas, bastava telefonar e eu receberia um *notebook* capaz de me ajudar a fabricar um navio, uma estação espacial.

Minhas necessidades são mais modestas: tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas da informática. E um *laptop* da mesma época que começa a me deixar na mão. Como pretendo viajar esses dias, habilitei-me a comprar aquilo que os caras anunciavam como o *top* do *top* em matéria de computador portátil.

No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser aberto. Depois de mil operações sofisticadas para minhas limitações, retirei das entranhas de isopor o novo *notebook* e coloquei-o em cima da mesa. De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar. Tinha 5 anos e ia para o jardim de infância.

Era uma caixinha comprida, envernizada, com uma tampa que corria nas bordas do corpo principal. Dentro, arrumados em divisões, havia lápis coloridos, um apontador, uma lapiseira cromada, uma régua de 20 cm e uma borracha para apagar meus erros.

Da caixinha vinha um cheiro gostoso, cheiro que nunca esqueci e que me tonteava de prazer. Fechei o estojo para proteger aquele cheiro, que ele ficasse ali para sempre, prometi-me economizá-lo. Com avareza, só o cheirava em momentos especiais.

Na tampa que protegia estojo e cheiro havia gravado um ramo de rosas muito vermelhas que se destacavam do fundo creme. Amei aquele ramalhete – olhava aquelas rosas e achava que nada podia ser mais bonito.

O *notebook* que agora abro é negro, não tem rosas na tampa e, em matéria de cheiro, é abominável. Cheira vilmente a telefone celular, a cabine de avião, ao aparelho de ultrassonografia onde outro dia uma moça veio ver como sou por dentro. Acho que piorei de estojo e de vida.

CONY, C. H. *Crônicas para ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/fz12039806.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

12

No Texto II, o sentido denotativo e o sentido conotativo convivem.

O trecho do texto em que há somente denotação é:

- (A) “Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas” (ℓ. 1-3)
- (B) “Minhas necessidades são mais modestas” (ℓ. 6)
- (C) “contemporâneo das cavernas da informática”. (ℓ. 7-8)
- (D) “retirei das entranhas de isopor o novo *notebook* e coloquei-o em cima da mesa.” (ℓ. 16-17)
- (E) “houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar.” (ℓ. 19-20)

13

Com base na leitura de todo o Texto II, entende-se que ele tem como foco a contraposição entre

- (A) cheiro de *notebook* e cheiro de estojo
- (B) requinte e simplicidade
- (C) sociedade e indivíduo
- (D) presente e passado
- (E) trabalho e lazer

14

A partir da frase que finaliza o Texto II – “Acho que piorei de estojo e de vida” (ℓ. 41-42) –, constata-se que o autor

- (A) comportava-se de modo nostálgico.
- (B) era fortemente apegado ao objeto.
- (C) carregava consigo objetos inusitados.
- (D) tinha muito cuidado com seus pertences.
- (E) apresentava um perfil marcado pelo egoísmo.

15

O termo **mastodôntico**, em “tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas da informática” (ℓ. 6-8), pode ser substituído, sem prejuízo do sentido do trecho, por

- (A) enorme
- (B) potente
- (C) grotesco
- (D) funcional
- (E) imponente

16

No que diz respeito à norma-padrão da língua, a frase cujo verbo em destaque apresenta regência adequada é:

- (A) A lembrança da infância **implica** na volta de bons momentos.
- (B) Estojos de madeira e lápis coloridos eram os objetos que os alunos mais **gostavam**.
- (C) As minhas mais marcantes lembranças sempre **chegam** aonde vou.
- (D) Quando necessário, os instrutores **assistem** aos usuários da nova tecnologia, e essa ajuda é fundamental para muitos.
- (E) Os alunos de hoje **preferem** mais o *laptop* do que lápis e canetas.

17

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

- (A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- (B) Seria-lhe útil ter um *notebook* de última geração.
- (C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- (D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo *notebook*.
- (E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

18

O trecho que tem seu sentido inviabilizado pela inversão na ordem de suas orações é

- (A) Quando as velhas lembranças insistem em voltar, precisamos aceitar a realidade.
- (B) À medida que envelhecemos, valorizamos mais as lembranças do passado.
- (C) Para que possamos viver bem o presente, temos de valorizar o passado.
- (D) Como tudo aconteceu muito rapidamente, não notei sua ausência.
- (E) Embora seja sempre uma aliada, a tecnologia afasta as pessoas.

19

A frase em que a concordância nominal do elemento em destaque se dá de acordo com as regras da norma-padrão é:

- (A) As lembranças e o saudosismo são **dolorosas**.
- (B) As pessoas não deveriam ficar **sós** no final da vida.
- (C) Caixas de *notebook* não têm nada de **encantadora**.
- (D) É **desnecessário** a tristeza causada por boas lembranças.
- (E) Temos de ficar em **alertas** para não sofrermos com o saudosismo.

20

O acento grave indicativo de crase é necessário e está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) É bom manter-nos à distância de dez passos.
- (B) O sol estava à pino e precisamos nos proteger do calor.
- (C) A volta à Portugal, seu país natal, fez meu pai muito feliz.
- (D) Com muito esforço, os idosos acompanham às novas tecnologias.
- (E) Sempre reconhecemos àqueles que são nossos verdadeiros amigos.

INFORMÁTICA BÁSICA II

21

Segundo a Microsoft, o Windows 8 disponibiliza a possibilidade de armazenar em cache os arquivos ou fazer backups de diferentes versões dos mesmos. Esse recurso se chama Histórico de Arquivos e vem desabilitado por default.

Esse recurso exige um(a)

- (A) disco em rede, não permitindo discos externos.
- (B) disco externo ou em rede, não sendo necessária uma conta OneDrive.
- (C) disco externo, não permitindo discos em rede.
- (D) disco externo, ou em rede, sendo necessária também uma conta OneDrive.
- (E) conta OneDrive, não permitindo discos externos ou em rede.

22

A Figura abaixo mostra uma planilha Excel com duas tabelas. A primeira tabela representa uma escala de preços pagos por quilômetro até uma certa distância para o transporte de certo material. Por exemplo, se o transporte for de 54 km, serão pagos R\$ 8,00 por quilômetro. A segunda tabela foi criada para calcular imediatamente o preço de um transporte, dada uma distância.

	A	B	C	D	E
1	Distância Máxima em km	1	10	100	1000
2	Preço por km	R\$ 15,00	R\$ 10,00	R\$ 8,00	R\$ 7,00
3					
4	Distância	Valor Total			
5	151	R\$ 1.208,00			
6					

Que fórmula pode ser usada na célula B5 para calcular o valor desejado?

- (A) =HLOOKUP(A5;B1:E2;2;TRUE)*A5
- (B) =HLOOKUP(B1:E2;A5; 2;TRUE)*A5
- (C) =HLOOKUP(A5;B1:E2;2;FALSE)*A5
- (D) =VLOOKUP(A5;B1:E2;2;TRUE)*A5
- (E) =VLOOKUP(B1:E2;A5; 2;TRUE)*A5

23

Ao analisar uma reclamação sobre uma aplicação Web que não funcionava bem em um computador específico, cuja configuração de software é muito antiga, um atendente de Help Desk suspeitou que o problema fosse a versão do JavaScript disponível no navegador Chrome desse computador.

Para obter um relatório que inclui a versão do JavaScript sendo executado (Como em "JavaScript: V8 7.5.288.30"), o que esse atendente deve digitar no campo destinado à URL?

- (A) chrome://javascript
- (B) chrome://process-internals
- (C) chrome://settings
- (D) chrome://status
- (E) chrome://version

24

Um cliente de correio-eletrônico, como o Mozilla Thunderbird, pode acessar suas caixas de mensagem por dois protocolos básicos.

Qual protocolo realiza o sincronismo entre o cliente e o servidor de e-mail, replicando as ações de leitura ou troca de diretório no servidor e permitindo que as mensagens sejam guardadas tanto na máquina local quanto no servidor?

- (A) IMAP
- (B) NNTP
- (C) POP3
- (D) SMTP
- (E) TCP/IP

25

A Autoridade Certificadora (AC) emite certificados digitais com o objetivo de atestar a associação entre uma chave pública e uma entidade que pode ser uma pessoa física, pessoa jurídica, cliente de rede ou servidor de rede.

Quando um certificado é emitido para uma pessoa física, o certificado digital contém a assinatura digital apenas da(o)

- (A) pessoa física.
- (B) AC.
- (C) pessoa física e da AC.
- (D) estação na qual o certificado será usado.
- (E) servidor que exige o certificado digital.

LEGISLAÇÃO II

26

P obtém aprovação para ingressar no serviço público federal, tendo tomado posse e entrado em exercício nos prazos legais. Sendo profissional altamente qualificado na sua área de conhecimento, logo após entrar em exercício, também logra aprovação para cursar mestrado no exterior do país. Baseado na Lei nº 8.112/1990, P requer licença com vencimentos para manter seu vínculo com o serviço público.

O referido estatuto do servidor, no caso de período em que ocorre o estágio probatório, veda a concessão de licença para

- (A) capacitação
- (B) acompanhar cônjuge
- (C) tratar doença
- (D) serviço militar
- (E) atividade política

27

F é servidor da UNIRIO e tem ciência de que ocorrerá vacância simultânea dos cargos de Reitor e de Vice-Reitor.

Para emitir nota com informações para seus colegas, consulta o Estatuto da UNIRIO e verifica que o referido instrumento normativo determina que a indicação para responder pela reitoria cabe ao

- (A) Conselho Acadêmico
- (B) Conselho Docente
- (C) Conselho Universitário
- (D) Conselho de Extensão
- (E) Conselho de Pesquisa

28

Q é servidor público e postulou readaptação por ter sofrido limitações que impediriam o exercício no cargo público originário que ocupava. Ao submeter-se à inspeção de saúde, foi diagnosticado como totalmente incapaz para o serviço público.

Nesse caso, nos termos da Lei nº 8.112/1990, o servidor Q será

- (A) exonerado
- (B) demitido
- (C) disponibilizado
- (D) aposentado
- (E) retornado

29

O servidor público W foi demitido do serviço público, após processo administrativo disciplinar. Inconformado, ele propôs ação judicial, buscando o retorno ao serviço público, tendo obtido decisão favorável, após dez anos de duração do processo.

Nos termos da Lei nº 8.112/1990, quando invalidada a demissão por decisão judicial, ocorre a denominada

- (A) reinclusão
- (B) reintegração
- (C) recondução
- (D) revisão
- (E) repristinação

30

K, cidadão no pleno exercício dos seus direitos políticos, requereu a um certo órgão público o reconhecimento de determinado benefício a que, no seu entender, faria jus. Ao procurar informações no órgão competente, recebeu a notícia de que seu requerimento tinha grande probabilidade de ser deferido, embora o agente público que havia fornecido tal informação já tivesse ciência de que houvera o seu indeferimento.

Nesse caso, consoante as normas do Decreto nº 1.171/1994, o tal agente público que prestou essa informação a K violou o direito à

- (A) capacidade
- (B) existência
- (C) verdade
- (D) fraternidade
- (E) ambiência

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

A relação do terapeuta com seu cliente exige, do primeiro, uma postura que varia de acordo com a abordagem utilizada.

Nesse sentido, é característico da posição do terapeuta na abordagem proposta por Carl Rogers o(a)

- (A) apagamento das características egoicas, de forma a se permitir ser tomado como objeto pelo paciente, aceitando o afeto que lhe é dirigido, sem pretender responder a ele simetricamente.
- (B) aceitação empática do que o cliente descreve e o estabelecimento de uma parceria de trabalho que permita ao terapeuta verificar suas hipóteses sobre o cliente, favorecendo a eficácia do tratamento.
- (C) assunção de uma postura de intermediação entre o sujeito e o campo simbólico, devolvendo a mensagem de forma invertida e sustentando a posição de sujeito suposto saber.
- (D) promoção do encontro eu-tu em uma relação dialógica, permitindo o contato entre duas pessoas como pessoas, e não do terapeuta com um objeto de manipulação, evitando a mediação do pensamento e das ideias.
- (E) transparência em relação aos seus próprios sentimentos, a aceitação e o apreço incondicionais em relação ao cliente e a aceitação da singularidade e da liberdade do outro.

32

A dislexia e a discalculia são consideradas, nos padrões diagnósticos atuais, transtornos do neurodesenvolvimento específicos da aprendizagem, com origem biológica composta de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. As dificuldades persistentes para aprender as habilidades acadêmicas fundamentais estão entre suas características essenciais. Essa característica pode gerar confusões diagnósticas por ser comum aos transtornos do espectro autista.

Ao contrário do indivíduo com transtorno do espectro autista, o disléxico

- (A) apresenta achados anormais nos exames neurológicos, indicando lesão do sistema nervoso central.
- (B) apresenta níveis de funcionamento intelectual anormalmente baixos, sendo o escore do QI abaixo de 60 ± 5 .
- (C) apresenta seus sintomas e sinais tardiamente, comumente no início da vida adulta, e com desenvolvimento abrupto.
- (D) não apresenta dificuldade de compreensão de texto nem de significado das palavras, mas tem problemas na decodificação da escrita.
- (E) não apresenta déficits na comunicação social nem na interação social, assim como também não apresenta padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades.

33

Um paciente, acolhido em um CAPS pelo psiquiatra, atende ao seguinte critério clínico:

Exibição de um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, manifestando-se em duas (ou mais) das áreas: cognição; afetividade; funcionamento interpessoal; controle dos impulsos.

O critério clínico acima descrito é decisivo para o diagnóstico de transtorno

- (A) de sintomas somáticos
- (B) de personalidade
- (C) de ansiedade
- (D) depressivo
- (E) fóbico

34

A abordagem terapêutica sistêmica é largamente utilizada para o tratamento de casais e famílias.

De acordo com essa abordagem, como se descreve a causalidade dos distúrbios mentais que eclodem no contexto familiar?

- (A) Através da circularidade e da retroalimentação entre seus membros e pela relação com as regras pelas quais a família se autogoverna.
- (B) Pelo reforçamento de sequências de comportamentos sintomáticos que promovem relações indesejáveis entre os membros da família.
- (C) Pela fixação de um ou mais de seus membros em modelos defasados de relações objetais que aparecem como sintoma na relação com a família.
- (D) Pela ocultação dos verdadeiros sentimentos e das características pessoais reais dos membros da família, causadas pela expectativa da rejeição que gerariam.
- (E) Como a eclosão de sentimentos agressivos inconscientes e pela complementaridade das formas de gozo encontradas no sintoma.

35

O uso do divã na psicanálise foi justificado por Freud como ferramenta para evitar que o psicanalista interferisse na associação livre.

Com a leitura lacaniana das questões técnicas, o divã passa a ser justificado como um(a)

- (A) recurso que favorece a regressão, já que a posição deitada estimula a infantilização do pensamento e das fantasias inconscientes mais antigas.
- (B) artifício que facilita suspender a dimensão imaginária presente nas relações de ego a ego, favorecendo a emergência do sujeito inconsciente.
- (C) remanescente, na psicanálise, das práticas hipnóticas em sua origem, onde o paciente era colocado em uma posição relaxada e submissa.
- (D) forma de garantir a neutralidade do psicanalista, assegurando que a transferência ocorra unicamente com elementos do paciente.
- (E) ferramenta que protege o psicanalista das inferências e julgamentos dos pacientes sobre suas emoções pessoais e reações ao que escuta.

36

Um treinador quer que um sujeito aumente a emissão de um determinado comportamento que já existe em seu repertório. O treinador retira um estímulo aversivo do ambiente por 3 minutos, imediatamente após o sujeito emitir o comportamento pela primeira vez. Ele volta a retirar o estímulo aversivo por 3 minutos após o comportamento ocorrer 15 vezes, retira-o por mais 3 minutos depois do comportamento se repetir outras 5 vezes e por outros 3 minutos depois da emissão do comportamento outras 10 vezes.

Mantendo-se tais parâmetros, o treinador está usando o esquema de reforço

- (A) negativo por razão variável
- (B) negativo por intervalo variável
- (C) negativo por intervalo fixo
- (D) positivo por intervalo fixo
- (E) positivo por razão variável

37

Um bombeiro chega ao local de um acidente onde ele precisa recolher partes de corpos humanos. Na noite seguinte, ele acorda de um sonho angustiante em que vê seu corpo na condição do corpo de um acidentado. Após uma semana, busca ajuda afirmando estar insone, irritado (narra ter tido um acesso de raiva desmedido contra a esposa), afirma não sentir mais o amor que sentia no casamento nem qualquer tipo de satisfação. Está muito assustado, vem evitando dirigir após a ocorrência, afirma estar desconcentrado e infeliz. Conta, também, que a realidade está estranha, que está “vivendo a vida em câmera lenta”. Após o sonho, não foi mais trabalhar e tem evitado os colegas do trabalho, tentando evitar recordar a cena do acidente ou o sonho. Apesar de seus esforços em contrário, diz recordar constantemente a cena do acidente, o que gera muito mal-estar.

O diagnóstico adequado ao caso e uma consideração relevante para o diagnóstico diferencial seriam, respectivamente, o(a)

- (A) transtorno de estresse agudo, em detrimento do transtorno de estresse pós-traumático, devido ao fato de os sintomas serem recentes.
- (B) transtorno de personalidade, em detrimento do transtorno de estresse agudo, devido à presença de sintomas dissociativos.
- (C) transtorno de personalidade evitativa, em detrimento de fobia específica, devido à ruptura dos laços sociais e amorosos.
- (D) transtorno depressivo maior, em detrimento de qualquer transtorno relacionado a estressores, devido à quantidade de sintomas do humor.
- (E) fobia específica, em detrimento de transtorno depressivo, devido à especificidade da situação que gera a ansiedade.

38

Um sujeito queixa-se de estar tendo o que chama de alucinações que o atrapalham sobremaneira na vida cotidiana. Descreve que os objetos que se movem deixam suas imagens para trás, flutuando no trajeto por onde passaram. Também vê movimentos, que não existem, pelo canto dos seus olhos. Diz ter experimentado, pela primeira vez, tais sensações ao consumir uma droga (LSD) que, daí em diante, nunca mais voltou a usar. Submeteu-se a uma série completa de exames médicos, que não indicaram nenhum problema em seu corpo. Seu teste de realidade encontra-se perfeito, o discurso é organizado, o comportamento motor é adequado e não apresenta nenhuma alteração da vida afetiva e sexual.

Os dados acima descritos são suficientes para um diagnóstico de

- (A) intoxicação por Fenciclidina
- (B) *delirium* por intoxicação por substância
- (C) transtorno neurocognitivo leve
- (D) transtorno esquizofreniforme
- (E) transtorno persistente da percepção, induzido por alucinógenos

39

Uma pessoa apresenta um quadro depressivo por um período prolongado (mais de dois anos), sem períodos assintomáticos que ultrapassassem dois meses. Não há qualquer transtorno do espectro da esquizofrenia ou psicótico, especificado ou não, que explique melhor a perturbação. Seus sintomas não são devidos aos efeitos fisiológicos de uma substância ou a qualquer outra condição médica.

Essa pessoa deve ser diagnosticada com transtorno depressivo persistente (distímia) se

- (A) houver um fator etiológico evidente na origem do episódio depressivo, como: morte de alguém próximo, perda de emprego, perda de alguma função ou capacidade vital e perda de *status* social.
- (B) houver comorbidade com outros transtornos, como: transtorno de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e anorexia nervosa, dentre outros.
- (C) houver a ocorrência de, ao menos, três sintomas, dentre os seguintes: diminuição acentuada de interesse e prazer em quase todas as atividades, insônia/hipersonia, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva, ideação suicida, fadiga, agitação/retardo psicomotor diários e dificuldade de concentração.
- (D) não houver ocorrido um episódio maníaco ou um episódio hipomaníaco e jamais tiverem sido satisfeitos os critérios para transtorno ciclotímico.
- (E) não houver prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

40

Um homem apresenta a certeza de que teve seu cérebro substituído pelo cérebro de uma mulher. Ele acha que isso pode ter acontecido durante um corte de cabelos ou enquanto dormia em uma viagem de ônibus. Após esses eventos, ele passou a sentir atração sexual pelos homens que encontra e atribui tais sensações à dona original do cérebro.

A classificação dada a esse delírio, segundo os critérios atuais, é a do tipo

- (A) erotomaníaco com conteúdo bizarro
- (B) ciumento com conteúdo bizarro
- (C) somático com conteúdo bizarro
- (D) persecutório sem conteúdo bizarro
- (E) grandioso sem conteúdo bizarro

41

Melanie Klein propõe o brincar como técnica na clínica com crianças porque, para essa autora, o brincar

- (A) oferece à criança uma possível ab-reação, uma descarga emocional pela qual ela se libera de um afeto desagradável vinculado a um trauma que se repete inconscientemente.
- (B) cria uma situação favorável à observação analítica da criança em sua tentativa de chegar, impunemente, à satisfação de suas pulsões pela via lúdica.
- (C) opera como uma forma de aprendizado da livre associação, no início do tratamento, e permite um apaziguamento do supereu pela realização pulsional, ao final do tratamento.
- (D) é a representação simbólica de fantasias, desejos e experiências com que a criança substitui a associação livre diante da resistência imposta pela angústia às associações verbais.
- (E) dá à criança a oportunidade de se unir à mãe que, ao se permitir ser o objeto que a criança pode encontrar e, alternativamente, ela própria, dá à criança a experiência de onipotência necessária ao seu desenvolvimento.

42

Uma criança vê um cavalo e diz: “Olha, um au-au (cachorro)!” O cavalo relincha e cavalga ruidosamente para longe. O pai diz à criança: “Desse tamanho todo, relinchando, parece um cachorro?” A conversa continua e, ao chegar a sua casa, a criança diz à mãe “Vimos um pocotó (cavalo)!”

Qual(is) conceito(s) da epistemologia genética de Jean Piaget é(são) exemplificado(s) no trecho acima?

- (A) Imaginário
- (B) Pensamento formal
- (C) Anomia, heteronomia e autonomia
- (D) Inteligência abstrata e fala imitativa
- (E) Assimilação, acomodação e equilíbrio

43

“O que chamei de estágio do espelho tem o interesse de manifestar o dinamismo afetivo pelo qual o sujeito se identifica primordialmente com a Gestalt visual de seu próprio corpo”.

Lacan, J. **Agressividade em psicanálise**. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

A teoria lacaniana do estágio do espelho serve, dentre outras coisas, para pensar os episódios em que a criança se torna agressiva.

A agressividade entre crianças é explicada, de acordo com essa referência, pela

- (A) emergência da diferença na imagem do outro, já que a imagem do semelhante coloca em causa sua própria identidade.
- (B) falta da referência paterna que regula as relações, sustentada pela presença de um adulto.
- (C) estagnação do desenvolvimento nessa fase, fixando a criança em uma analidade que precisa controlar o semelhante.
- (D) dependência do olhar do adulto para a sustentação da autoimagem, sendo a agressividade uma convocação desse olhar.
- (E) presença de um núcleo psicótico nessa fase do desenvolvimento, promovendo com o outro relações paranoicas.

44

Diante de queixas de problemas auditivos e lombalgias, uma empresa adquire e oferece protetores de ouvido e promove treinamento postural. Em outra ocasião, diante do aumento no número de acidentes do trabalho, essa mesma empresa contrata uma equipe que ministra para os funcionários uma formação específica em segurança do trabalho.

Do ponto de vista da ergonomia da atividade, a empresa

- (A) oferece o que, na contemporaneidade, é mais valioso: a capacitação do trabalhador para o trabalho que deve executar, habilitando-o para a tarefa e garantindo a sua permanência na empresa.
- (B) não está levando em conta a especificidade do trabalho prescrito, já que a intervenção foca exclusivamente o trabalhador, ou seja, leva em conta apenas a subjetividade do trabalhador.
- (C) trata o trabalhador como problema e visa à manutenção do trabalho, sem levar em conta a concepção do local de trabalho e das questões que ocupam o trabalhador em situação real.
- (D) deve oferecer o treinamento para os trabalhadores, conduzido por membros da própria equipe, além de estimular treinamento, também, para uso dos equipamentos de proteção individuais.
- (E) deve, antes de tudo, avaliar as características pessoais dos trabalhadores que não tiverem se envolvido em acidentes nem tiverem desenvolvido problemas físicos para, só então, promover tais ações.

45

Na teoria de Dejours sobre a psicopatologia do trabalho, vê-se que a produção não seria possível se os trabalhadores respeitassem totalmente as diretivas dos gestores. Para que o trabalho funcione, é preciso que haja um investimento na elaboração do que Dejours chama de “regras de ofício”, uma forma de integrar as descobertas da inteligência da prática à tradição da empresa ou do ofício. Essas regras de ofício são conceituadas pelo autor como

- (A) a descrição, elaborada coletivamente por trabalhadores e gestores, de uma forma ideal de se realizar o trabalho, para que esse ideal sirva de referência para as estratégias individuais de condução das tarefas.
- (B) as regras que se elaboram após a observação, por um terceiro, da forma como as tarefas são conduzidas e da avaliação das regras que deveriam regular tais tarefas, encontrando-se um meio termo viável para alcançar a produção.
- (C) as regras que se estabelecem após a investigação cuidadosa das necessidades, tanto da organização de trabalho quanto das dos trabalhadores, para descrever instruções rigorosas e para tornar claros os procedimentos.
- (D) o estabelecimento de acordos entre os membros do coletivo a respeito das maneiras de trabalhar, elaborando-se compromissos entre os estilos de trabalho e entre as preferências de cada trabalhador, de forma a torná-los compatíveis.
- (E) um esforço individual de cada trabalhador de nomear, descrever e simbolizar a sua forma própria de superar a resistência do real do trabalho para que essa forma se cristalize naquilo que é descrito como sua inteligência.

46

A avaliação psicológica é um procedimento criterioso e pode envolver a utilização de instrumentos científicos e validados, tais como testes psicológicos.

Na aplicação coletiva de testes psicológicos de base psicométrica, alguns cuidados são necessários, dentre os quais se destaca aquele em que o aplicador deve

- (A) iniciar a aplicação gradativamente com os examinados, evitando começar com todos ao mesmo tempo para evitar confusão.
- (B) utilizar as instruções do manual, mas improvisar, se preciso for, a fim de proporcionar um ambiente descontraído para a testagem.
- (C) deixar a sala de aplicação após todos terem dado início à realização da testagem para não interferir no desempenho dos examinados.
- (D) estabelecer o *rappor*t e aplicar os testes de forma objetiva, inspirando tranquilidade e evitando a ansiedade situacional.
- (E) verificar se algum examinando apresenta dificuldade de saúde ao final da testagem para, assim, identificar os impactos dessa avaliação.

47

De acordo com Ocampo *et alli* (2009), a entrevista devolutiva aos pais ou aos pacientes é fundamental para informá-los e orientá-los sobre a atitude recomendável a ser tomada após as considerações realizadas.

Considerando-se a psicoterapia com crianças, a devolutiva aos pais ou responsáveis caracteriza-se por

- (A) ser uma única e última entrevista do processo, encerrando a avaliação.
- (B) conter o maior número de informações possíveis para ser bem completa.
- (C) apoiar-se em uma linguagem clara, acessível, sem excessos técnicos.
- (D) considerar exclusivamente a perspectiva do profissional de psicologia.
- (E) ir da informação mais ansiógena à menos ansiógena, para ser objetiva.

48

Os testes psicológicos são instrumentos de medida, fundados em critérios científicos que atestam sua eficácia. Mensurar aspectos da personalidade, por exemplo, é uma tarefa complexa que produz diferentes métodos e técnicas de avaliação.

Considerando-se o método, que tipo de teste é o Teste de Rorschach?

- (A) Livre
- (B) Projetivo
- (C) Psicométrico
- (D) Miocinético
- (E) Situacional

49

Uma das atribuições do(a) psicólogo(a) é a elaboração de documentos, tais como relatórios, laudos e pareceres. Relacione essas modalidades de documentos às respectivas finalidades apresentadas a seguir:

- | | |
|-----------------|--|
| I – Relatórios | S – Apresentar análise técnica em resposta a uma questão problema. |
| II – Laudos | T – Subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. |
| III – Pareceres | U – Apresentar descrições literais do atendimento em quaisquer circunstâncias. |
| | V – Comunicar a atuação profissional, podendo gerar orientações e recomendações. |

São corretas as seguintes associações:

- (A) I – S ; II – U ; III – V
- (B) I – S ; II – V ; III – U
- (C) I – T ; II – S ; III – V
- (D) I – U ; II – S ; III – T
- (E) I – V ; II – T ; III – S

50

Algumas abordagens em psicoterapia têm como característica a proposição de serem uma teoria e uma técnica psicoterápicas não diretivas.

Nessa proposição de técnica não diretiva, a atitude básica do psicoterapeuta consiste em

- (A) agir, mesclando neutralidade com autoridade.
- (B) impor normas e decisões ao cliente/paciente.
- (C) escutar, compreender e acolher o cliente/paciente.
- (D) voltar-se para o sintoma do cliente/paciente.
- (E) realizar um estudo profundo, visando a montar um plano de ação.

51

Uma adolescente de 16 anos tem uma imagem corporal distorcida, está abaixo do peso, é boa aluna, mas é retraída. Ela tem um medo extremo de ficar acima do peso. Por estar em sofrimento, foi encaminhada a um Serviço de Psicologia.

Considerando-se os dados acima, qual seu provável diagnóstico?

- (A) Transtorno obsessivo compulsivo
- (B) Transtorno bipolar
- (C) Anorexia nervosa
- (D) Depressão
- (E) Esquizofrenia

52

A Psicologia Comunitária, que emerge nos anos 60, traz contribuições interessantes para a ampliação da atuação da Psicologia. Seu alcance amplo permite outras formas de intervenção.

Qual é um dos principais pilares conceituais da Psicologia Comunitária para desenvolver intervenções?

- (A) Assistencialismo
- (B) Versatilidade
- (C) Institucionalização
- (D) Comunicação
- (E) Empoderamento

53

Em uma determinada empresa, um psicólogo realizou uma pesquisa para reconhecer competências e habilidades dos funcionários. Um dos funcionários avaliados apresentou melhor desempenho na capacidade de resolver problemas usando a visualização, boa memória, habilidade para discriminar cores e formas, boa coordenação motora e capacidade de orientação.

Considerando-se a proposta de inteligências múltiplas de Gardner, que tipo de inteligência está caracterizada nos resultados desse funcionário?

- (A) Lógico-matemática
- (B) Corporal-cinestésica
- (C) Linguística
- (D) Espacial
- (E) Intrapessoal

54

As terapias cognitivo-comportamentais partem da premissa de que as mudanças de comportamento desejadas ocorrem por meio das mudanças cognitivas. Há diversos modelos nessa premissa, com algumas variações.

Um ponto em comum entre esses modelos é o fato de essas terapias

- (A) ensinarem o modelo terapêutico ao cliente/paciente, caracterizando uma intervenção educativa, o que a difere de outras abordagens.
- (B) terem ênfase no controle do terapeuta sobre o cliente/paciente em detrimento do desenvolvimento do autocontrole.
- (C) serem de duração mais longa, visto que é difícil interferir no pensamento para modificá-lo.
- (D) fundamentarem-se sempre nos testes psicológicos como recurso de avaliação e intervenção.
- (E) proporem ênfase em um tipo de filosofia racional, em busca da minimização da perturbação emocional.

55

A violência contra a criança e o adolescente é um quadro social que atinge muitos brasileiros e apresenta-se em diversas formas. Os dados de estudos sobre o tema revelam que são crescentes os eventos violentos ocorridos no ambiente familiar, comunitário ou institucional contra crianças e adolescentes hoje no Brasil.

Quais os comportamentos parentais tóxicos na detecção da violência psicológica?

- (A) Rejeitar, isolar, aterrorizar, ignorar, corromper.
- (B) Aterrorizar, gritar, maltratar, omitir, beliscar.
- (C) Espancar, abusar, violar, ignorar, rejeitar.
- (D) Corromper, bater, abandonar, rejeitar, maltratar.
- (E) Explorar, espancar, isolar, violar, omitir.

56

O transtorno de espectro autista (TEA) está entre os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) que afetam a escolarização.

Sendo assim, na atuação escolar com crianças portadoras de TEA, deve-se considerar que

- (A) a inclusão de crianças autistas é impossível.
- (B) a ênfase deve ser nos fatores pedagógicos a serem reforçados.
- (C) a aceitação de toda a equipe escolar é fundamental para o acolhimento.
- (D) as crianças com esse transtorno devem ser separadas da turma regular.
- (E) os campos de saúde e educação, neste caso, devem ser dissociados.



57

Saúde universal é garantir que todas as pessoas e comunidades tenham acesso aos serviços de saúde sem qualquer tipo de discriminação e sem sofrerem dificuldades financeiras. [...] não é apenas garantir que todos estejam contemplados, mas que todos tenham acesso aos cuidados quando precisam, onde quer que estejam.

Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5620:dia-mundial-da-saude-2018-saude-universal-para-todos-em-todos-os-lugares&Itemid=1036>. Acesso em: 12 jul. 2019. Adaptado.

Nessa perspectiva, para que de fato possa haver garantia à saúde universal, é necessária a

- (A) organização da atenção primária a partir de serviços especializados, direcionados à reabilitação e aos cuidados paliativos.
- (B) oferta de serviços que incluam a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a reabilitação, os tratamentos e os cuidados paliativos.
- (C) formação de equipes multiprofissionais e interdisciplinares no nível terciário e de equipes uniprofissionais e especializadas no nível primário de atenção à saúde.
- (D) triagem inicial dos usuários dos serviços de saúde no nível terciário de atenção, para posterior encaminhamento aos níveis primário e secundário.
- (E) execução, no nível secundário de atenção à saúde, das ações de alta complexidade direcionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças.

58

Estresse é o conjunto de reações do organismo quando submetido a situações que exigem esforço para adaptação. Nesse sentido, o estresse tende a se estabelecer sempre que os estressores excedem os recursos pessoais e sociais que o indivíduo é capaz de mobilizar para enfrentamento da situação.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Adaptado.

Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que o estresse atinge 90% da população mundial, e o Brasil é o país que apresenta os maiores índices de estresse na América Latina.

Considerando-se que os estressores estão cada vez mais presentes na vida cotidiana do brasileiro, e que é uma tarefa do psicólogo atuar para prevenir que causem agravos à saúde, esse profissional deve considerar que

- (A) a autoavaliação é a medida a ser aplicada para que as condições de estresse do paciente possam ser avaliadas.
- (B) a etiologia do estresse está nos fatores ambientais da vida cotidiana, o que determina que umas pessoas sejam mais suscetíveis a ele do que outras.
- (C) a síndrome de *burnout* é um quadro de natureza ocupacional, caracterizado pelo estresse crônico no ambiente de trabalho.
- (D) as condições neurológicas do paciente se desorganizam nos quadros de estresse, e os tratamentos disponíveis são direcionados a elas.
- (E) o estresse pós-traumático é um quadro de transtorno mental desencadeado como reação a fatores estressores internos.

59

Nos dias atuais, as doenças crônicas substituíram as doenças infecciosas como principal causa de mortalidade nos países desenvolvidos. Essas doenças crônicas são fortemente determinadas por fatores ambientais e comportamentais, tornando difícil imaginar uma atividade ou comportamento que não influencie a saúde direta ou indiretamente.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Adaptado.

Tendo-se em vista essas evidências acerca das doenças crônicas, para tratá-las adequadamente, é necessário compreender que

- (A) a cronificação de doenças agudas decorre das doenças crônicas, as quais, por essa razão, apresentam, ao longo de seu curso, períodos de reiteradas agudizações que dificultam a adesão ao tratamento e a consequente reabilitação.
- (B) a não adesão dos doentes aos tratamentos e a dificuldade que apresentam para enfrentamento da cronicidade das doenças são determinadas pelo impacto do diagnóstico e por barreiras comportamentais.
- (C) as suas características, diferentemente das características das doenças agudas, são: causas múltiplas e duração indefinida; além disso, os conhecimentos e as ações clínicas são compartilhados pelos profissionais da equipe de saúde.
- (D) os patógenos comportamentais são comportamentos e/ou hábitos benéficos à promoção da saúde de doentes crônicos, devendo integrar os planos de tratamento e reabilitação.
- (E) os imunógenos comportamentais são tratamentos imunoterapêuticos, realizados para retardar a cronificação do agravo, evitando quadros de agudização e facilitando o enfrentamento e a reabilitação.

60

A doença e a hospitalização impõem ao doente vivências de quebra de uma linha de continuidade da vida, das funções desempenhadas no dia a dia, de certa previsibilidade sobre o futuro. O impacto da doença imobiliza e congela a existência e, em consequência, a relação do indivíduo doente com o mundo. É um tempo de supressão: difícil ligá-lo à vida passada ou conectá-lo ao futuro.

BOTEGA, N. J. (org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral**: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed, 2017. Adaptado.

Nesse sentido, essa quebra na linha de continuidade da vida, causada pelos processos de adoecimento e hospitalização,

- (A) demanda atendimento especializado do psicólogo, em caráter de intervenção psicoterápica breve, como preparo para a intervenção posterior da equipe multidisciplinar de saúde.
- (B) faz com que os pacientes reajam, mobilizando estratégias de enfrentamento da doença, independentemente das características de personalidade e sociais, da natureza da doença e do tipo de tratamento.
- (C) gera quadros de ansiedade e depressão no paciente, tratados com intervenção psiquiátrica, seguida de intervenção psicológica na modalidade entrevista motivacional de natureza comportamental.
- (D) atenua-se com a presença do acompanhante familiar que fornece suporte emocional ao paciente, mantendo os vínculos sociais fora do hospital e possibilitando a redução de sintomas psicológicos.
- (E) dificulta a adesão dos pacientes aos tratamentos necessários, desencadeando episódios de agudização das doenças crônicas, que são superados com orientação e aconselhamentos psiquiátricos.

61

[...] a Psicologia em contextos de saúde se ancorava em uma perspectiva de diagnóstico e cura, realizando a aplicação de testes e métodos de avaliação psicológicos nos serviços públicos de orientação [...]. Com a instituição do SUS, em 1988, surge uma nova proposta de atenção em saúde mental, o trabalho em equipes multiprofissionais passa a ser uma prioridade. O psicólogo, então, ao lado de outros profissionais, passa a integrar o novo modelo de atenção.

POUBEL, P.F. Psicologia da Saúde Pública, ECOS - **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Volume 4, Número 2, 2014). Disponível em: <file:///C:/Users/paran/Downloads/1369-6628-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Nesse novo modelo de atenção à saúde, qual é o papel do psicólogo como profissional integrante de equipes interdisciplinares e multiprofissionais de cuidados básicos em saúde?

- (A) Identificar os fatores psicológicos, comportamentais e sociais da doença, auxiliando a equipe a compreender o processo de adoecimento e desenvolvendo ações e estratégias para promover e manter a saúde, prevenindo e tratando a doença.
- (B) Utilizar como fundamento da prática psicoterapêutica individual o modelo biomédico, permitindo o diagnóstico diferencial preciso dos problemas de ordem psicológica, associado ao tratamento medicamentoso prescrito pelo serviço especializado, quando for o caso.
- (C) Contribuir com os conhecimentos científicos específicos da Psicologia Clínica para o entendimento da psicologização do processo saúde-doença, auxiliando na elaboração de diagnósticos diferenciais em saúde mental e orientando as práticas psicoterápicas individuais.
- (D) Facilitar o trabalho do médico que integra a equipe de saúde no serviço de atendimento hospitalar de emergências, atuando no acolhimento dos pacientes e identificando dificuldades psicológicas para o diagnóstico e tratamento da doença, bem como para a reabilitação do paciente.
- (E) Desenvolver as políticas públicas dos recursos humanos da saúde, com base nos preceitos da Psicologia Organizacional e do Trabalho, enfatizando os treinamentos dos profissionais de saúde para o trabalho em equipe multiprofissional, interdisciplinar e de alto desempenho.

62

Uma paciente foi internada na Clínica Médica de um hospital, em quadro grave, chocada e agônica, sendo assistida por equipe interdisciplinar, que, diante da situação, tomou a decisão, em comum acordo com a família, de manter os cuidados paliativos, deixando evoluir o curso natural da doença. A paciente entrou em Parada Cardíaca Respiratória (PCR), não sendo instituídas as manobras de reanimação.

Tal atitude da equipe interdisciplinar é chamada de

- (A) homicídio culposo
- (B) morte assistida
- (C) distanásia
- (D) eutanásia
- (E) ortotanásia



63

A Bioética surge nos anos 70 do século XX, nos Estados Unidos e na Europa, como uma forma de abordar questões cruciais da vida e da morte, diante de um acelerado desenvolvimento científico e tecnológico. Esses avanços científicos, principalmente nas questões genéticas e nas novas técnicas de prorrogação da vida, trouxeram à tona novos problemas éticos e morais. Em países menos desenvolvidos, no entanto, velhas questões de saúde pública, como, por exemplo, ausência de saneamento básico para grandes áreas populacionais, ainda não foram solucionadas e configuram dilemas éticos importantes, que dificultam ao cidadão o usufruto dos valores da autonomia e da cidadania e o acesso à igualdade de condições básicas de saúde.

Essa disparidade nas condições sociais determina que a Bioética

- (A) deve ater-se a cuidar apenas dos novos dilemas provenientes do desenvolvimento técnico-científico.
- (B) seja contemplada, nos países em desenvolvimento, com recursos para pesquisas com foco nos avanços tecnológicos.
- (C) deve evoluir, progredindo para um paradigma de novas e mais amplas questões éticas, expandindo seus conceitos teóricos e práticos e propondo uma reordenação moral e ética, tanto das posturas individuais como das governamentais locais e internacionais, na busca de equidade em saúde.
- (D) ofereça orientações para que os países em desenvolvimento resolvam urgentemente os seus problemas de saúde pública e possam, a partir daí, tomar parte na ampla discussão internacional dos paradigmas dessa ciência.
- (E) não deve englobar outras questões de saúde que não aquelas referentes aos grandes avanços tecnológicos diante da terminalidade da vida, garantindo, assim, a evolução de seus conceitos.

64

O IHI (*Institute of Healthcare Improvement*) é uma organização não lucrativa, baseada em Boston, USA, que tem como proposta pensar sobre as melhorias possíveis na experiência dos pacientes nos hospitais. Tais melhorias devem ser pensadas a partir de três dimensões, a saber: (i) proporcionar a melhoria da experiência do paciente internado, com qualidade, segurança e bons resultados; (ii) garantir bons frutos para o paciente e para a comunidade; e (iii) garantir que tudo isso possa acontecer de forma sustentável. Para alcançar esses objetivos, cada membro da equipe deve atuar de forma interdisciplinar e cooperativa. A Psicologia Hospitalar deve estar presente nesse cenário, contribuindo na clínica assistencial, na gestão e na pesquisa científica.

Sendo assim, o Psicólogo Hospitalar deve

- (A) atuar junto à gestão hospitalar, garantindo procedimentos com respeito aos princípios bioéticos, protegendo, assim, o hospital contra possíveis processos jurídicos.
- (B) promover cursos e grupos de estudos para a melhoria das condições de humanização da equipe médica, estabelecendo regras e orientações baseadas em pesquisas psicológicas.
- (C) trabalhar de forma conjunta com a equipe, fazendo prevalecer os direitos legais do paciente e sua família; colher dados para estudos de casos e reflexões interdisciplinares; e promover sessões socioeducativas para a melhoria do ambiente hospitalar.
- (D) apoiar as equipes assistenciais junto ao paciente e à sua família nas situações de crises e conflitos; estabelecer protocolos de procedimentos mais eficazes e sustentáveis; e contribuir para a melhoria da informação ao paciente e à sua família.
- (E) acolher o paciente em sua vulnerabilidade, mediando conflitos de interesses entre a equipe e o paciente e sua família, e ser responsável único pela informação ao paciente e à sua família sobre diagnósticos e procedimentos.

65

Um psicólogo é designado para assessorar o processo de negociação sobre salários e benefícios de uma universidade. Os funcionários estão na mesa de negociação, determinados a obter tanto quanto puderem da gerência. Como cada centavo a mais negociado no trabalho aumenta os custos de gestão, cada parte negocia de forma agressiva e, muitas vezes, trata o outro como um adversário que deve ser derrotado.

Nesse caso, portanto, há um processo de negociação

- (A) integrativa
- (B) distributiva
- (C) funcional
- (D) estagnada
- (E) conciliadora

66

Um psicólogo identificou uma incompatibilidade entre os requisitos de um cargo e as características comportamentais dos indivíduos. Pela dificuldade de obtenção de profissionais capazes de preencher esse cargo, na forma e extensão desejadas, ele propôs uma discussão aberta com membros da área de RH e da chefia imediata do cargo, negociando a modificação dos requisitos das tarefas.

A técnica de administração de conflitos utilizada nesse caso foi a de

- (A) comando autoritário
- (B) suavização
- (C) resolução de problemas
- (D) metas superordenadas
- (E) não enfrentamento

67

Um aluno não consegue escutar qualquer mensagem relacionada à religião, considerando-a, automaticamente, ofensiva às suas crenças. A simples presença de algum indicativo de que um tema religioso pode ser abordado, coloca-o fora de si e incapaz de ouvir, levando-o a retirar-se da sala, dominado por forte emoção.

Esse caso, analisado sob o ponto de vista cognitivo da gestão organizacional, evidencia que

- (A) a presença de crenças subjacentes às interpretações impedem a identificação de elementos que contribuem para desencadear os comportamentos dos indivíduos.
- (B) a evolução do pensamento é homogênea em todas as pessoas, ocorrendo do concreto para o abstrato, do real para o imaginário, da análise para a síntese, do racional para o emocional.
- (C) o poder da crença é tamanho que as expectativas do indivíduo não afetam o efeito da substância psicoativa.
- (D) os indivíduos processam determinadas informações sob influência de suas crenças, comprovando que as convicções guiam as percepções.
- (E) os pensamentos automáticos funcionais manifestam o lado positivo dos esquemas rígidos de comportamento, favorecendo os modelos mentais já arraigados.

68

Após a seleção de novos servidores para uma Universidade pública, foi realizado um processo de socialização, denominado programa de mentores, em que se utilizaram modelos de papéis para treinar e incentivar o novato.

Foi utilizada, portanto, uma prática de socialização

- (A) informal
- (B) seriada
- (C) aleatória
- (D) de despojamento
- (E) do tipo investidura

69

Um aluno que foi selecionado para fazer um intercâmbio no exterior não apresentou um bom desempenho acadêmico por três motivos: (i) não conseguia encontrar as palavras certas para se expressar, (ii) ficou muito deprimido porque sentia saudades de sua casa, e, (iii) não se adaptou à alimentação local e à pontualidade exigida pelos professores do curso.

Cada um dos motivos apresentados a seguir, corresponde, respectivamente, à falta dos seguintes tipos de inteligência:

- (A) linguística, espacial e interpessoal
- (B) lógica, intrapessoal e existencial
- (C) linguística, emocional e cultural
- (D) naturalista, intrapessoal e emocional
- (E) cultural, interpessoal e espacial

70

As tentativas de se promoverem processos de desenvolvimento de pessoas em diversas organizações revelam a existência de obstáculos, como:

- (A) ambiente organizacional estático que dificulta o acompanhamento das mudanças do mercado de trabalho.
- (B) ausência de investimentos em profissionais de maior faixa etária, que possuem menor inteligência fluida e inteligência cristalizada.
- (C) obediência à lei do congelamento pelas condições de aprendizagem, que neutralizam experiências e hábitos antigos, substituindo-os por novas experiências e novos hábitos.
- (D) existência de mecanismos formais para recompensar esforços e desenvolvimento espontâneos, efetivamente praticados pelos indivíduos.
- (E) crença generalizada e arraigada de que o desenvolvimento das pessoas é um problema da organização, e não do indivíduo, que gera comportamentos de acomodação em relação à busca de novos conhecimentos e a mudanças comportamentais.